

Senhor Dr. Joaquim D. Alves Feitosa.

Em freqüentes visitas a Santos, grande tem sido o meu desejo de conhecer o Instituto Histórico, no qual, entretanto, não conto com amigo que me autorise o prazer almejado.

De uma identidade do nome de V. S. com o escrito em antigo retrato de um casal (Miguel Alves Feitosa e Senhora) que pertencera a antepassados meus, com dedicatória afetuosas de D. Amasilha Feitosa, retrato conservado em meu arquivo particular, nasceu-me a esperança de estabelecer um contacto epistolar e uma satisfação de indagações que me preocupam.

Procurei ver na Câmara Municipal de Santos os seus livros de atas (assim como recenseamentos incompletos do Arquivo Público do Estado) e registros outros capazes de proporcionar detalhes da vida de antigos moradores da cidade. Nada obtive; ou porque me faltou prestígio para alcançar o desejado, ou porque esses documentários não estejam mais na edibilidade e sim no Instituto Histórico como me informaram.

O meu interesse mais imediato se concentra na pessoa do Capitão Florido José de Moraes, comissário de assucar, residente no sobrado da rua Direita esquina da travessa do Parto, apontado em recenseamentos de 1824 e 1828; segundo me consta, foi ele vereador. Conforme buscas que fiz na Curia Episcopal, o Capitão Florido batizou filhos em Santos nos anos de 1813, 14, 15, 17, 18, 20, 21 e mais outros cuja anotação não tenho ao alcance.

Sei que o Instituto Histórico de Santos possui rico acervo documental e iconográfico. Talvez mesmo no meu nenhum valimento, alcance de V. S. a gentileza de facilitar-me subsídios para mim valiosos.

Queira perdoar-me a liberdade desta solicitação, e conceda-me o prazer de aceitar os meus protestos de especial consideração.

*Celso Maria de Mello Pupo*

Celso Maria de Mello Pupo.